

Atividades lúdico-pedagógicas no ensino da Educação Infantil: estudo de caso em um município no Recôncavo Baiano.

Ludic-pedagogical activities in teaching of childhood education: case study in a city in the recôncavo baiano.

Luiz Claudio da Silva Santos¹

Resumo: Este artigo apresenta resultados da investigação de doutorado realizado na Universidade de Santiago de Compostela - Espanha. O trabalho de campo aconteceu em um município do recôncavo baiano, investigou-se sobre a concepção de educação infantil e a utilização das atividades lúdico-pedagógicas em sala. Foi realizada pesquisa bibliográfica; análise documental e pesquisa de campo. Utilizou-se análise de conteúdo para proceder à análise das respostas e posteriormente realizou-se comparação entre as práticas pedagógicas, documentos legais e concepções de teóricos da área da pedagogia e da psicologia infantil, orientadores da Educação Básica. Registrou-se falta de consistência acerca de conhecimentos teóricos e de aspectos legais sobre a educação infantil, bem como de orientações metodológicas sobre a utilização de atividades lúdico-pedagógicas. Isto compromete o trabalho em sala de aula e em consequência a qualidade da educação infantil no município. Ao longo do trabalho é possível observar que os resultados apontam para uma fragilidade na formação acadêmica e uma prática pedagógica que não privilegia o uso das atividades lúdicas pedagógicas. Isso dificulta atingir os objetivos educacionais para uma educação global e de qualidade para as crianças.

Palavras-chave: Educação infantil; Desenvolvimento infantil; Atividades lúdico-pedagógicas.

Abstract: This article presents results of the doctoral research carried out at the University of Santiago de Compostela - Spain. The fieldwork happened in a municipality of the Bahia Recôncavo, investigated about the conception of child education and the use of activities ludic-pedagogical in the classroom. Bibliographic research was performed; document analysis and field research. It was used content analysis to proceed with the analysis of the answers and a comparison was made between the practices took place in the field of pedagogy and child psychology, Basic Education advisors. There was a lack of consistency about theoretical knowledge and legal aspects about early childhood education as well as methodological guidelines on the use of activities ludic-pedagogical this compromises classroom work and, consequently, the quality of early childhood education in the municipality. Throughout the work it is possible to observe that the results point to a fragility in the academic formation and a pedagogical practice that does not privilege the use of the pedagogical playful activities. This makes it difficult to achieve educational goals for quality, global education for children.

¹ Pedagogo, Psicopedagogo, Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade de Santiago de Compostela – USC - Espanha. E-mail: luizclausantos@hotmail.com

Keywords: Child education; Child development; Ludic-pedagogical activities.

Introdução

Este trabalho apresenta resultados da pesquisa que objetivou identificar como as professoras de educação infantil de crianças de 04 e 05 compreendem a educação infantil e atividades lúdico-pedagógicas e como os utilizam em sua prática pedagógica. Pretendeu-se entender de que forma o aporte teórico das professoras se reflete em uma prática pedagógica lúdico-pedagógica em sala de aula. Realizou-se pesquisa bibliográfica, documental e de campo através de questionário como instrumento de coleta de dados.

Acredita-se que a ideia de realizar atividades lúdico-pedagógicas nas turmas de educação Infantil representa uma possibilidade não só de promoção do desenvolvimento integral das crianças como afirmam teóricos que discutem a educação infantil, mas considerando a criança como um sujeito de direito, é também uma forma de assegurar o cumprimento dos objetivos estabelecidos pela legislação vigente que define as diretrizes para o ensino básico.

Criança, Infância e Educação Infantil: uma Revisão Conceitual

O conceito de criança é uma definição historicamente construída e por isso mesmo vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma igualitária, modificando sua compreensão, muitas vezes, em contextos similares dentro de uma mesma sociedade e época. É possível, por exemplo, que em uma mesma cidade haja maneiras distintas de se compreender as crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem, de onde residem, se zona rural ou urbana, de seu grupo étnico ou mesmo formação religiosa à qual fazem parte.

Muitas das crianças pequenas brasileiras enfrentam no seu dia-a-dia um contexto bastante adverso que as levam, desde muito cedo, às condições de vida precarizadas e, muitas vezes, à realização de trabalho infantil. Por outro lado,

elas deveriam receber proteção e cuidado da família, sociedade e Estado. Esta situação antagônica revela nitidamente a contradição de uma sociedade que ainda não conseguiu resolver questões sociais básicas e significativas.

A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e está inserida numa organização familiar que faz parte de uma determinada sociedade, com uma cultura específica, e um determinado momento histórico. É extremamente marcada pelo meio social em que vive, mas também o marca. Ela tem na família, um ponto de referência fundamental.

A todas as crianças devem ser garantidos o direito à segurança, à saúde à educação e também o direito de brincar, pois é no ato de brincar que ela vivencia situações lúdicas que são típicas da infância.

A infância é um período fundamental do desenvolvimento humano. Há um consenso neste sentido entre os teóricos, seja no campo da Pedagogia, da Psicologia ou da Psicopedagogia que afirmam que é neste período da vida que se estrutura a base dos processos de desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor, da linguagem e do convívio social. Entretanto, na história da criança nem sempre se deu a devida importância a estes processos como na contemporaneidade. “A fascinação pelos anos da infância, é um fenômeno relativamente recente” (Heywood, 2004, p.13).

Os debates que têm havido sobre essa temática fizeram com que o conceito de infância sofresse e venha sofrendo alterações significativas ao longo da história. Compreender o que foram esses conceitos, analisando a infância do ponto de vista histórico, pode nos revelar muito sobre a sua situação nos dias atuais e conseqüentemente nos ajudar a repensar o mundo infantil desde uma perspectiva integradora, lúdica, intercultural, multiétnica e inclusiva.

Até o século XII, as condições gerais de higiene e saúde eram muito precárias, o que tornava o índice de mortalidade infantil muito alto. Os bebês abaixo de dois anos, em particular, sofriam de descaso assustador, com os pais considerando pouco aconselhável investir muito tempo ou esforço em um “pobre animal suspirante”, que tinha tantas probabilidades de morrer com pouca idade. (Heywood, 2004, p.87).

As crianças têm uma forma muito particular de ver o mundo e estar nele. Isso faz com que elas se percebam e percebam o outro e seu meio de um

jeito especial e diferenciado dos adultos. Elas possuem uma cultura própria que as caracteriza como sujeitos que compreendem e enxergam o mundo a partir de suas referências. Assim ela necessita ser considerada e respeitada dentro desta singularidade.

A partir das interações estabelecidas na tenra idade com a família, com pessoas próximas e com o meio em que vivem, as crianças se empenham na tarefa de compreender o mundo, as relações vivenciadas, muitas vezes contraditórias. As brincadeiras que elas manifestam revelam as condições de vida a que estão submetidas, bem como seus anseios e desejos.

No seu processo de desenvolvimento e construção do conhecimento, as crianças se utilizam das diversas formas de expressão no intuito de criarem hipóteses próprias sobre o mundo que as cercam. O conhecimento em si não se constitui em meramente reproduzir cópia da realidade, mas sim, é fruto de uma intensa atividade de percepção, assimilação e de ressignificação e posterior acomodação do que foi vivenciado, como diz Piaget (2007, 2010).

Conhecer e se apropriar da forma particular das crianças serem e estarem no mundo, pode-se dizer que é um dos grandes desafios da educação infantil, pais e de seus profissionais. Neste sentido é necessário apropriar-se dos conhecimentos oriundos das diversas áreas, como os da Pedagogia, Psicopedagogia, Psicologia, Antropologia, Sociologia, Medicina etc. para que seja possível nos aproximarmos deste universo único e particular que é o mundo infantil.

A Educação Infantil no Brasil

No Brasil, considera-se como Educação infantil, o período de vida escolar em que se atende, pedagogicamente, crianças com idade entre 0 e 5 anos e 11 meses. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional chama o equipamento educacional que atende crianças de 0 a 3 anos de CRECHE. O que atende crianças de 4 e 5 anos se chama PRÉ-ESCOLA.

O Projeto de Lei aprovado pelo Senado Federal em 25 de janeiro de 2006, nº 144, de 2005, altera a redação dos art. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental,

com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Passando assim a vigorar com a seguinte redação:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos de idade, **em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social**, complementando a ação da família e da comunidade.

E o Art. 2º, inciso II, do art. 30 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação: "Art. 30. Pré-escolas, para crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade."

As Atividades Lúdico-Pedagógicas

Hoje se sabe que as crianças aprendem brincando. O mundo em que ela vive é descoberto através de jogos de diversos tipos que vão dos mais simples de encaixe às mais curiosas brincadeiras folclóricas. O jogo, para a criança, é o exercício e a preparação para a vida adulta. É através das brincadeiras, seus movimentos, sua interação com os objetos e no espaço com outras crianças que ela desenvolve suas potencialidades.

É necessário que o professor de educação infantil possa compreender sobre a sua importância e que possa se apropriar de conceitos relacionados ao ato de brincar, das atividades lúdico-pedagógicas e do desenvolvimento infantil, para melhor entender o processo entre o brincar e o desenvolvimento infantil.

Durante a trajetória profissional, a cada dia, os educadores devem refletir sobre a necessidade de compreender a importância das atividades lúdico-pedagógicas na sala de aula, sobretudo na de educação infantil, pois é no ato de brincar que a criança se desenvolve e se constitui. No dizer de Bettelheim, (1998, p. 168), "brincar é muito importante porque, enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina, sem que ela perceba, os hábitos necessários a esse crescimento". Um dos estudiosos do desenvolvimento infantil, Levy Vygotsky (1998, p. 11-12), sobre isto diz o seguinte:

[...] entre las cuestiones más importantes de la psicología infantil y de la pedagogía figura la de la capacidad creadora en los niños, la del fomento de esta capacidad y su importancia para el desarrollo general y de la madurez

del niño. Desde los primeros años de su infancia encontramos procesos creadores que se reflejan, sobre todo, en sus juegos [...].

Diante dos pressupostos apresentados sobre o tema da ludicidade e do que argumentam Bettelheim e Vygotsky, podem ser percebidos estes dois aspectos fundamentais para o desenvolvimento infantil: a capacidade de refletir e aprender conceitos e condutas a partir dos jogos e brincadeiras; e o estímulo à capacidade criadora das crianças, como marcas inerentes no ser humano. Portanto, tais características precisam ser fomentadas na fase inicial, de modo que, na juventude e na maturidade, essas capacidades possam ser canalizadas para a vida adulta, social e profissional.

Estudo de Caso: Metodologia

A opção metodológica utilizada nesta investigação situa-se no âmbito das metodologias quali-quantitativas. Inclui, pois diferentes estratégias de aproximação do objeto a ser estudado. Utilizou-se *pesquisa bibliográfica*, *análise documental* e *pesquisa de campo* utilizando como instrumento de coleta de dados questionário com questões semiestruturadas. Para compreender e tabular os dados empíricos foi utilizado análise de conteúdo.

Para definir o *corpus* da pesquisa, realizou-se, de início, mapeamento das escolas de educação infantil no município, selecionando as escolas com turmas de 04 e 05 anos de idade. Elegeu-se uma escola piloto e aplicou-se questionário teste às professoras de crianças de 4 e 5 anos de idade. A partir dos resultados obtidos foi feita uma análise pormenorizada da forma e conteúdo das perguntas e voltou-se ao questionário para proceder aos ajustes necessários. Posteriormente, distribuiu-se o questionário já revisado em 23 escolas municipais, das quais 17 professoras responderam.

O questionário utilizado foi didaticamente dividido em três partes: 1) perfil do professor e da turma; 2) formação profissional, para saber a formação acadêmica, e 3) questões relacionadas ao conhecimento teórico e prático empregado na sua sala de aula.

Resultados e Discussões

A seguir apresentamos por blocos os resultados das respostas apresentadas em forma de tabelas e gráficos com reflexões, considerando a análise de conteúdos e tratamento estatístico das respostas.

Perfil do Professor e da Turma

Neste bloco, buscou-se delinear o perfil do professor e da turma sob sua regência. Para isso elaboramos questões relativas ao sexo, à faixa etária, ao regime trabalhista e ao número de alunos por turma. Selecionou-se estes aspectos por entender que a faixa etária diz muito da professora em relação à sua capacidade e saúde física para lidar com as crianças que muito demandam de movimentos, trabalhos corporais etc. O regime trabalhista foi contemplado para verificar a condição de estabilidade e experiência na docência e por último, mas não menos importante, o número de alunos por turma, que é uma condição *sine qua non* para que a professora defina suas ações didático-pedagógicas ou lúdico-educativas.

O primeiro aspecto trazido no questionário foi o sexo. Como é possível observar na tabela-1, 100% das pessoas que participaram da pesquisa é do sexo feminino o que confirma uma expectativa esperada, pois ainda rege a ideia equivocada de que trabalhar na educação infantil é uma tarefa considerada de menor valor e por isso é destinada às mulheres pelo fato do preconceito de que saber cuidar é condição precípua inerente à figura feminina. Vale ressaltar que em todo o município há um único professor que leciona neste nível de ensino, mas que não fez parte do *corpus* da pesquisa por estar afastado das atividades docentes, de licença para estudo de mestrado.

Tabela 1 - Distribuição dos professores quanto ao sexo.

Sexo	Quantidade	%
Feminino	17	100,0%
Masculino	0	0%

Total	17	100%
--------------	-----------	-------------

Fonte: Autor, 2016.

Tabela 2 - Distribuição dos professores por faixa etária.

Faixa etária	Quantidade	%
19 - 23	0	0,0%
24 - 28	01	6%
29 - 33	0	0%
34 - 38	01	6%
> 38	15	88%
Total	17	100%

Fonte: Autor, 2016.

Observa-se na tabela 2 que o maior quantitativo das professoras encontra-se na faixa etária maior que 38 anos. Representando um percentual de 88% das participantes. É um percentual bastante expressivo numa elevada faixa etária. Devido à própria idade, provavelmente elas já têm disposição física diminuída para participar com a frequência devida de atividades corporais que são importantes para que a criança possa aprender a lidar com as possibilidades do próprio corpo, com o espaço e com o outro, ampliando assim seu repertório de percepção espacial, corporal e cenestésico.

Tabela 3 - Distribuição dos professores por tipo de regime trabalhista.

Regime de trabalho	Quantidade	%
Efetivo	16	94%
Contrato temporário	01	6%

Total	17	100%
--------------	-----------	-------------

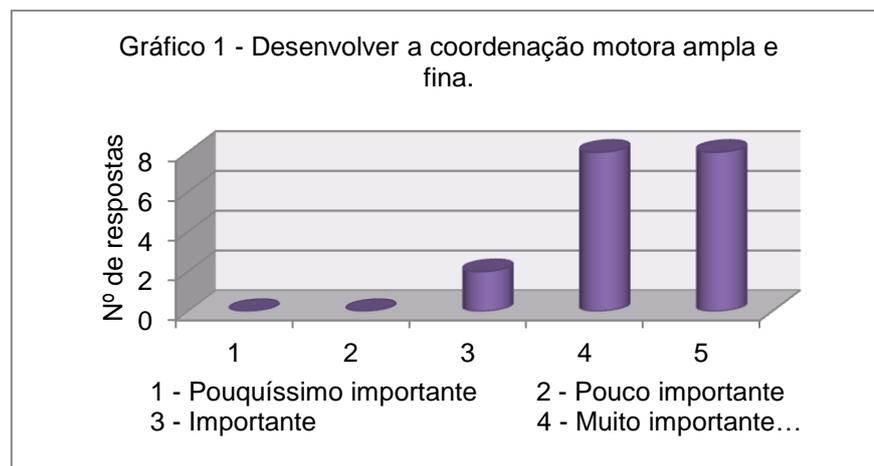
Fonte: Autor, 2016.

Verifica-se na tabela 3 que um percentual equivalente a 94%, ou seja, quase a totalidade das professoras entrevistadas é do quadro efetivo do município. Quando se associa este dado ao elevado número de professoras com mais de 38 anos de idade, esta combinação pode indicar uma migração das professoras em final de carreira para a educação infantil.

Aspectos Teóricos *versus* Prática Profissional

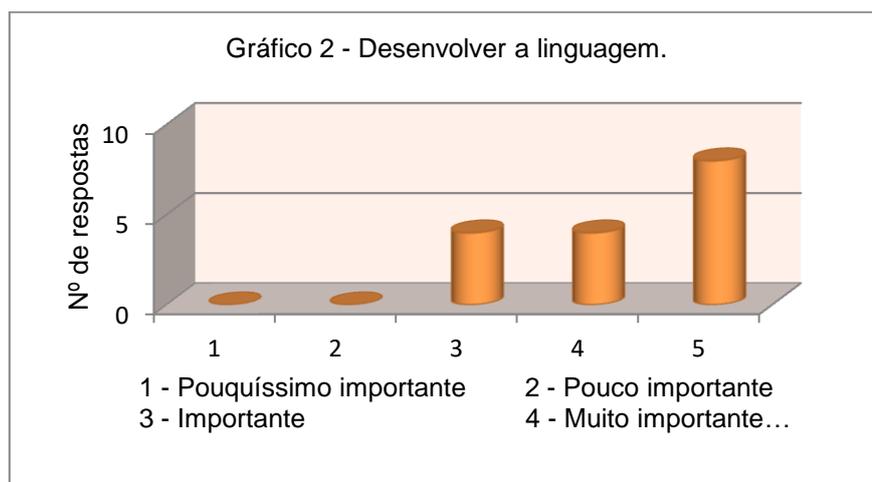
Apresentam-se a seguir os dados relativos à compreensão das professoras de aspectos teóricos, bem como elementos de sua prática profissional.

O gráfico n° 1 apresenta respostas sobre a *importância em desenvolver a coordenação motora ampla e fina*. Percebe-se que houve professora que achou importante e as demais tiveram *respostas divididas entre muito importante e extremamente importante*. Vale ressaltar que estimular o desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina é fundamental para a criança neste período de desenvolvimento.



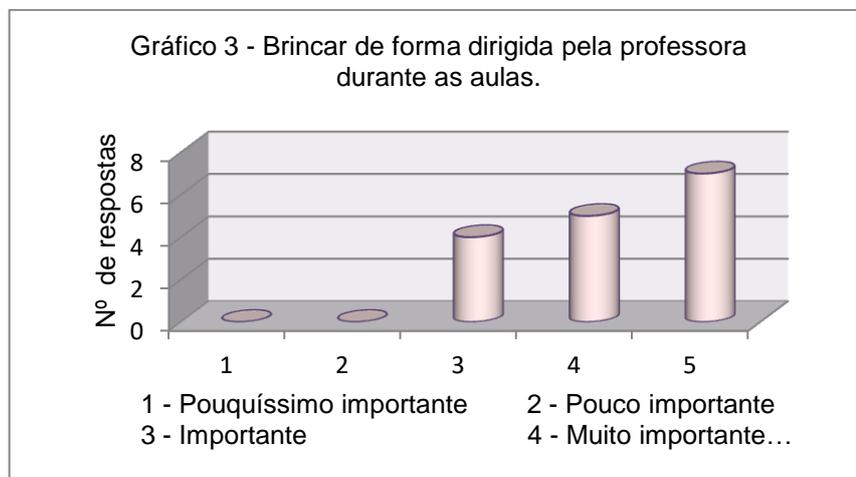
Fonte: Autor, 2016.

O gráfico nº 2 versa sobre a *importância do desenvolvimento da linguagem*. Oito das professoras, ou seja, quase 50% responderam entre importante e muito importante. Considerando-se que este aspecto é uma das habilidades fundamentais para a comunicação e expressão da criança é pertinente que as professoras reflitam sobre esta questão.



Fonte: Autor, 2016.

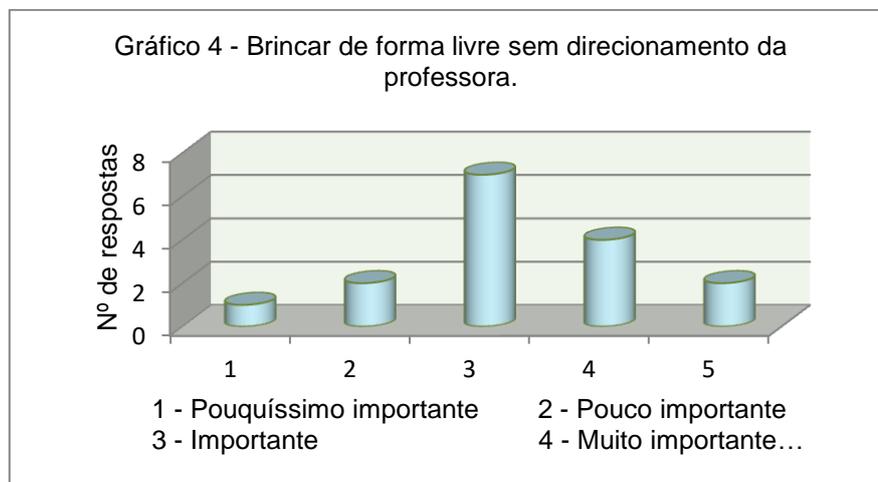
O gráfico 3 demonstra o que pensam as professoras em relação ao *ato de brincar de forma dirigida pela professora durante as aulas*. Apesar de sete professoras o que equivale a 41% entenderem que é extremamente importante, as demais respostas, 59%, situaram-se entre importante e muito importante. Compreendendo que crianças desta faixa etária ainda não detêm um repertório significativo de jogos e brincadeiras, cabe ao professor propor, sugerir e orientar as crianças nestas atividades, para que elas possam aprender as brincadeiras, obedecendo às regras, respeitando os limites e diferenças individuais, como também os desafios e a proposta, podendo assim, durante a prática das atividades, compreender as diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas e religiosas.



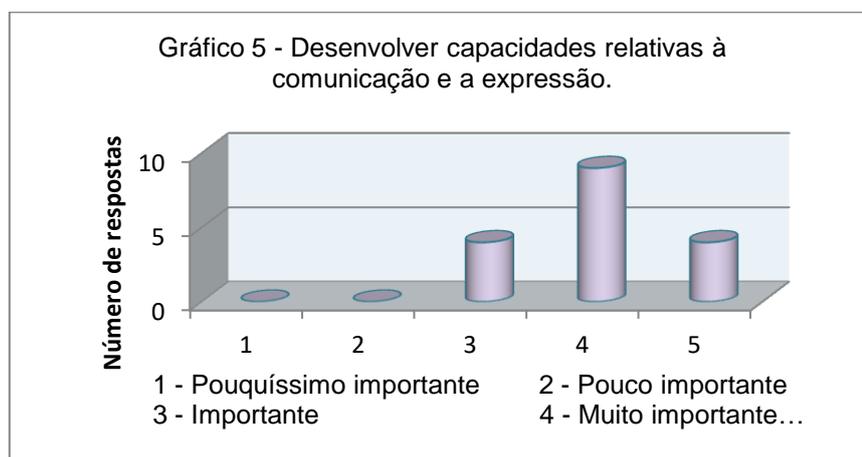
Fonte: Autor, 2016.

No gráfico 4, apresenta-se o resultado das respostas das professoras acerca do ato de brincar de forma livre sem direcionamento da professora. Pode-se observar que 1(uma) respondeu que considera pouquíssimo importante, 02 (duas) consideram pouco importante, 07 (sete) consideram importante, 04 (quatro) muito importante e 02 (duas) extremamente importante.

O ato de brincar livremente cria oportunidade para a criança vivenciar situações em que ela pode entrar em contato com seu imaginário, estimular sua criatividade e elaborar questões vivenciadas na vida real. Pode-se observar que de forma geral as professoras parecem desconhecer a importância deste momento. Isto é possível constatar a partir do número inexpressivo de professoras que considera esta atividade como muito importante ou mesmo extremamente importante.



Fonte: Autor, 2016.



Fonte: Autor, 2016.

O gráfico 5 nos apresenta o resultado referente ao ato de desenvolver capacidades relativas à comunicação e a expressão. Desenvolver estas capacidades, bem como o convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos na educação infantil, é um aspecto previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Este documento diz que:

[...] Está previsto no item 11 acerca das práticas pedagógicas da educação Infantil que define em um de seus eixos que “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil” devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir

experiências que possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos. Brasil (2009, p. 25).

Dessa forma, nos surpreende que apenas 04 (quatro) das 17 (dezesete) professoras consideraram este item extremamente importante; 13 (treze) responderam entre importante e muito importante. Entendendo que é um aspecto que consta num documento norteador da Educação Infantil, esperava-se que 100% das professoras deveriam compreender tal questão como sendo extremamente importante.

Considerações Finais

Esta investigação revela aspectos significativos do município em questão no que tange à concepção das professoras sobre a educação infantil e sobre as atividades lúdico-pedagógicas. A partir do levantamento realizado, através de questionário, pode-se mapear os seguintes aspectos: perfil do professor e da turma, formação profissional, concepção dos aspectos teóricos e questões relativas à sua prática profissional. Assim, na aproximação das atividades lúdico-pedagógicas realizadas, em sala de aula, através do ensino na educação infantil, constatou-se um panorama grave acerca da compreensão das professoras sobre os referenciais teórico-metodológicos da Educação Infantil e da utilização das atividades lúdico-educativas quando se pensa uma educação de qualidade.

Após análise dos dados obtidos na pesquisa de campo, é possível afirmar que as professoras demonstram, de forma geral, uma carência de informações/conhecimentos que constam nos documentos que definem os pressupostos legais, bem como dos aspectos relacionados ao desenvolvimento infantil.

Constatou-se também que, mesmo compreendendo a importância das atividades lúdico-pedagógicas, poucas são as professoras que elegem estas atividades em seus planejamentos diários e que detêm uma estratégia

metodológica embasada em conhecimentos científicos e pedagógicos acerca das atividades lúdicas e também do desenvolvimento infantil.

Diante deste cenário, recomenda-se ao município pesquisado que reveja sua proposta de formação continuada buscando “instrumentalizar” as professoras, efetivas no quadro profissional ou não, para que elas possam dominar as orientações legais e os conteúdos necessários para subsidiar o planejamento de propostas que, além de atender à legislação vigente no país, possam também contribuir de maneira mais efetiva com o desenvolvimento integral das crianças através de uma educação infantil de qualidade.

Observou-se, portanto, que, apesar de a legislação amparar legalmente a necessidade de projeto específico para a educação infantil e mesmo que o município defenda a ideia de que deve haver uma proposta e uma prática que garantam o desenvolvimento integral das crianças, a pesquisa revela que nem sempre isso acontece de forma efetiva na prática.

Referências

- Bettelheim, B. (1988). *Uma vida para seu filho*. Rio de Janeiro: Campus.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em 18.06.2019.
- Brasil. (2006). *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&Itemid=30192. Acesso em: 16 de nov. 2016.
- Heywood. C. (2014). *Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente*. Porto Alegre: Artmed.
- Piaget, J. (2007). *Epistemologia Genética*. Tradução: Álvaro Cabral. 3. ed. Martins Fontes: São Paulo.
- Piaget, J. (2010). *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, imagem e representação*. Tradução: Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC.
- Vygotsky, L. S., Luria, Alexander, R., Leontiev, A. N. (1988). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Trad. Maria da Penha Villa Lobos. 2. ed. São Paulo: Ícone.

Referências consultadas

- Ariès, P. (1981). *História social da criança e da família*. 2. ed., Rio de Janeiro: LTC. Tradução de Dora Flaksman do original *L'enfant et lavie familie lesousl'ancien régime*.
- Benjamin, W. (1984). *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo, Summus.
- Brasil. (1995). *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei Federal 8.069 de 13 de julho de 1990. 5ª ed., São Paulo. S.I.
- Brasil. (1998). *Referenciais curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 16 de nov. 2016.
- Brasil. MEC/SEF. (1994). *Por uma política de formação profissional de educação infantil*, Brasília.
- Brasil. MEC/SEF. (1994). *Educação infantil no Brasil: situação atual*. Brasília.
- Brasil. MEC/SEF. (1994). *Política nacional de educação infantil*. Brasília.
- Freitas, M. C. (1997). *História social da infância no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1997.
- Kishimoto, T. M. Avanços e retrocessos na formação dos profissionais de educação infantil. In: Machado, M. L. A. (2002). (Org.) *Encontros e desencontros em educação infantil*. São Paulo: Cortez.
- Kramer, S. (1995). *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. 5. ed. São Paulo: Cortez.
- Kramer, S., Leite, M. I. (1996). *Infância: fios e desafios da pesquisa*. Campinas, Papyrus.
- Piaget, J. (2007). *Epistemologia Genética*. Tradução: Álvaro Cabral. 3. ed. Martins Fontes: São Paulo.
- Piaget, J. (2010). *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, imagem e representação*. Tradução: Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC.
- Zabalza, M. A. (1998). *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: ArtMed, 288 p.
- Zabalza, M. A. (2016). *Didáctica de la educación infantil*. São Paulo: Cortez; Madri.